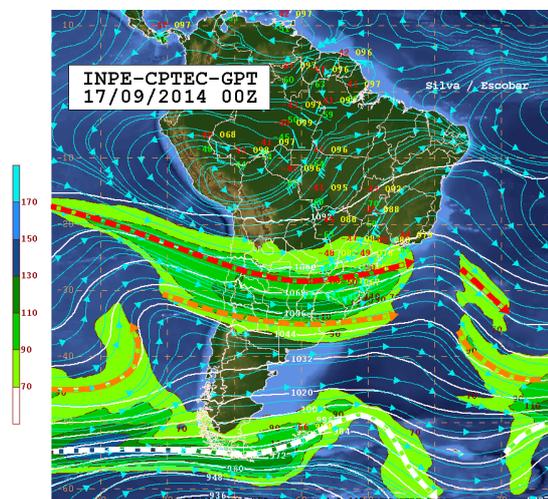




Análise Sinótica

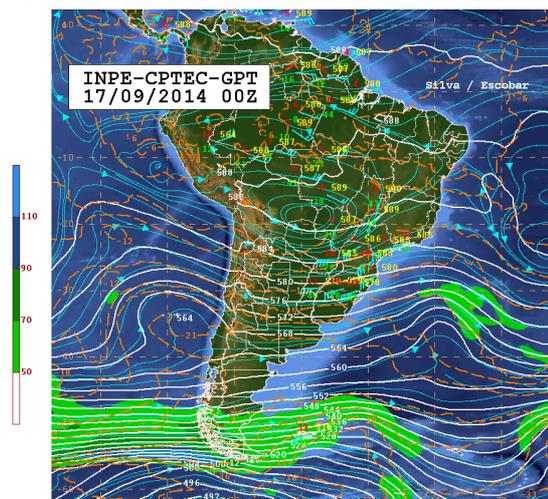
17 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



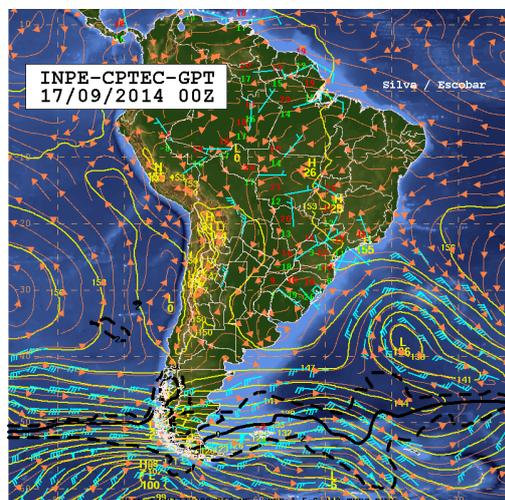
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/09, observam-se dois centros com circulação anticiclônica que influenciam o continente. Um encontra-se sobre o extremo norte da Bolívia, entre RO e o AC e o outro se encontra no norte do AP. O primeiro anticiclone estende uma crista para sudeste até o leste da Argentina. Sobre o setor leste do Brasil a circulação é ciclônica, que também se estende para sul até o Atlântico, mas com mudança de direção do eixo, que fica mais vertical. Ao sul de 20°S aproximadamente este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) em sua retaguarda e sua dianteira, que juntos dão suporte a um sistema frontal em superfície de fraca intensidade e com características subtropicais. No Pacífico observam-se mais dois cavados, um de onda mais curta ao norte de 40°S, com suporte do JPN e JST e o outro de onda mais longa, que se estende para o sul do continente e Estreito de Drake, contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/09, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte da faixa central do continente. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de instabilidade significativa em grande parte da sua área de atuação. Sobre a porção norte do continente o escoamento é praticamente zonal de leste, que de certa forma colabora para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva na Região Norte e norte de MT. Observa-se o reflexo do cavado em altitude, mas apenas onde este apresenta características frontais, ou seja, ao sul de 20°S aproximadamente, com baroclinia associada. Toda esta área ciclônica favorece o alinhamento da instabilidade fraca entre o Atlântico e leste da Região Sudeste, além do posicionamento do sistema frontal (vide carta superfície). Observa-se o reflexo dos cavados sobre o Pacífico, mas o escoamento mais baroclínico atua ao sul de 45°S aproximadamente, que se estende para leste até parte do Atlântico (em torno de 40°W).

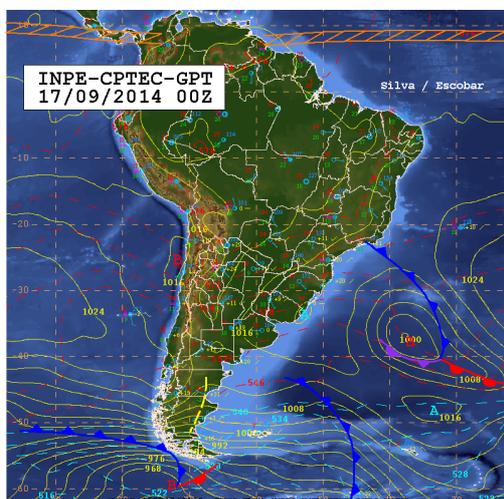
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/09, nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) mais afastado do continente, devido ao avanço do cavado frontal, com núcleo a leste de 30°W. Mesmo assim, este anticiclone gera escoamento de leste/sudeste sobre a faixa norte do continente, mas com ventos fracos, porém convergem para parte da Região Norte do Brasil e junto ao escoamento nos níveis superiores formam instabilidade. Entre o sul do AM, norte e leste de MT, GO, MG e parte do RJ, apesar de confuso, observa-se um escoamento confluinte, que gera convergência de massa e junto ao cavado em altitude alinha a nebulosidade, que é mais convectiva no setor ao norte, devido ao calor e umidade e mais estratiforme em parte do Sudeste, devido à falta de termodinâmica. Observa-se o reflexo do cavado frontal principalmente sobre o oceano, com um centro no valor de 1360 mgp em torno de 39°S/38°W. Sobre boa parte da Região Sul do Brasil observa-se a circulação anticiclônica, como reflexo da atuação do anticiclone pós-frontal, que favorece ventos de quadrante leste no leste do Sul do país e advectam umidade do oceano, que formam nuvens baixas. Observa-se no Pacífico o reflexo do Anticiclone Subtropical a oeste de 80°W e ao norte de 40°S e de uma circulação ciclônica entre 20°S e 40°S a leste de 80°W com centro no valor de 1500 mgp. O escoamento com maior baroclinia acompanha a atuação da corrente de jato polar e neste nível se reflete ao sul de 40°S aproximadamente, com ventos e gradiente de geopotencial significativos, sendo que entre 40°W e 30°W tem-se um anticiclone.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 17/09 observa-se um sistema frontal frio no litoral sul do RJ, que segue pelo Atlântico até um centro de baixa pressão em oclusão no valor de 1000 hPa em torno de 38°S/38°W. Este sistema é favorecido pelo cavado comentado nos níveis acima e pela atuação dos JST e JPN em altitude. A alta pressão pós-frontal atua com o centro de 1020 hPa no sudeste do RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1028 hPa em torno de 30°S/100°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1028 hPa centrada em 33°S/15°W (fora do domínio da figura). Uma frente fria atua no Atlântico ao sul de 45°S. Um sistema frontal atua no Pacífico ao sul de 50°S, com centro de baixa pressão no valor de 968 hPa em torno de 59°S/72°W. Estes sistemas frontais estão associados ao escoamento baroclínico citado nos níveis acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N e 10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 09°N.

Satélite

17 September 2014 - 00Z





Previsão

A tendência para os próximos dias é que o sistema frontal se afaste para o oceano e o anticiclone em sua retaguarda, que já adquiriu características subtropicais (vide análise), favorecerá ventos de sul/leste hoje e amanhã e deixará o tempo mais nublado entre o leste de SC (apenas hoje) e o ES, com chance de chuva passageira em alguns pontos. Sobre a porção norte do país, a tendência é de mudança de padrão, com a atividade convectiva se estendendo para o sul e leste da Região Norte até o MA e também para o norte e oeste de MT, o que pode ser um indicativo da estação chuvosa. Estas pancadas de chuva estarão associadas ao calor, umidade e ao padrão de ventos, tanto em altitude, como em baixos níveis (já pode ser visto na análise), inclusive no dia anterior este padrão já favoreceu forte atividade convectiva em parte dos Estados comentados, que causaram prejuízos à população. Nas demais áreas do Brasil o tempo voltará a ficar seco e ensolarado, devido ao retorno do anticiclone em 500 hPa, que estará centrado mais para leste em relação aos dias anteriores de sua atuação. Simultaneamente, a partir desta quarta-feira o cavado em altitude no Pacífico, cruzará os Andes e causará aumento de nuvens no oeste do Sul do país na quarta-feira, chuva entre o oeste e norte do RS e o centro-sul do PR na quinta-feira e em grande parte do Sul do país, sul de MS, sul e oeste de SP na sexta-feira, quando o mesmo favorecerá a formação de uma nova onda frontal, com ciclone a leste de SC, mas bem próximo do continente. Em relação à previsão do dia anterior, esta onda frontal aparece de forma menos intensa na previsão de hoje. A instabilidade associada ao processo de formação desta onda frontal se alinhará pelo setor oeste do continente com a instabilidade sobre parte da Região Norte do Brasil. No dia subsequente o sistema deverá avançar até o Litoral Norte de SP e a instabilidade ocorrerá entre o RJ na parte da tarde, em SP, MS, oeste de MT, RO, AC, AM, sul do PA e RR. Simultaneamente, o anticiclone pós-frontal deverá atuar sobre o oeste do Sul do Brasil e o tempo começará a limpar neste setor principalmente. Sobre a faixa leste da região atuarão ventos de sul/sudeste em baixos níveis, associados ao anticiclone e o tempo ficará instável. Durante estes dias, os ventos em baixos níveis ainda favorecerão nuvens e chance de chuva fraca no leste do Nordeste, mas com uma diminuição no decorrer dos próximos cinco dias. No domingo o sistema frontal avançará até o ES e haverá chuva em parte da Região Sudeste, mais intensa entre o sul de MG, sul do ES e RJ.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

